

# Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: princípios, ensino superior e formação de professores

## Volume 1



Silviane Barbato | Rossana Beraldo  
Gabriela Mietto | Diva Maciel (org.)





**Universidade de Brasília**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira (Presidente)  
Ana Flávia Magalhães Pinto  
Andrey Rosenthal Schlee  
César Lignelli  
Fernando César Lima Leite  
Gabriela Neves Delgado  
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
Liliane de Almeida Maia  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Roberto Brandão Cavalcanti  
Sely Maria de Souza Costa

**Contribuições do  
desenvolvimento humano  
e da educação aos  
processos de inclusão:  
princípios, ensino superior  
e formação de professores**  
**Volume 1**



Silviane Barbato | Rossana Beraldo  
Gabriela Mietto | Diva Maciel (org.)



	<b>Equipe editorial</b>
<b>Coordenação de produção editorial</b>	Marília Carolina de Moraes Florindo
<b>Assistência editorial</b>	Lara Perpétuo dos Santos Emilly Dias
<b>Preparação e revisão</b>	Ana Alethéa Osório
<b>Diagramação</b>	Wladimir de Andrade Oliveira



Este trabalho está licenciado com uma  
licença Creative Commons:  
Atribuição-NãoComercial 2.0 (CC BY-NC 2.0)

Editora Universidade de Brasília  
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
CEP: 70910-900  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

C764 Contribuições do desenvolvimento humano e da  
educação aos processos de inclusão [recurso  
eletrônico] : princípios, ensino superior e  
formação de professores / organizadoras Silviane  
Barbato ... [et al.]. – Brasília : Editora  
Universidade de Brasília, 2023.  
v.

Formato PDF.  
ISBN 978-65-5846-110-4 (v. 1).

1. Educação inclusiva. 2. Desenvolvimento  
humano. 3. Educação básica. 4. Ensino superior. I.  
Barbato, Silviane (org.).

CDU 376



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

Apresentação . . . 9

## Princípios

Capítulo 1 . . . 13

### Construção identitária e movimento social das pessoas com deficiência frente à exclusão social no Brasil

*Valéria Marques de Oliveira | Cecília Satriano  
Suzi Brum de Oliveira | Edneusa Lima Silva*

Pressupostos éticos para a construção identitária . . .	15
Subjetividade e diversidade: campos de tensão . . .	19
Construção identitária do brasileiro com deficiência . . .	22
Movimento social das pessoas com deficiência . . .	26
Comentários conclusivos . . .	30

Capítulo 2 . . . 37

### O processo de inclusão: reflexões e compromissos

*Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino*

O processo de tornar-se humano e a educação . . .	38
Nosso mundo – mundo nosso? O outro, a diferença . . .	39
O outro . . .	41
Inclusão escolar . . .	44
Novos compromissos . . .	45
Comentários conclusivos . . .	46

Capítulo 3 . . . 49

### Educação Inclusiva: precursores e desdobramentos

*Erenice Natalia S. de Carvalho*

Precursores da Educação Inclusiva . . .	50
Emergência de reformas educacionais . . .	51
Educação Inclusiva como paradigma global . . .	55
Educação Inclusiva no Brasil . . .	58
Olhares para o futuro . . .	61
Comentário conclusivos . . .	63



Capítulo 4 . 69

## Os desafios da educação de surdos no Brasil: velhos preconceitos e novos discursos

*Maria Izabel dos Santos Garcia*

- Situando linguístico-historicamente a questão dos surdos . 71
- A educação dos surdos brasileiros . 85
- Comentários conclusivos . 92

Capítulo 5 . 98

## Deficiência intelectual e manifestações de preconceito em contextos inclusivos

*Sueli de Souza Dias*

- Preconceito e deficiência como construções sociais . 99
- Concepções sobre a deficiência intelectual: um panorama histórico . 104
- A compreensão da deficiência intelectual à luz da perspectiva histórico-cultural . 108
- Contextos inclusivos, resignificação da deficiência e superação de preconceitos . 110
- Comentários conclusivos . 117

Capítulo 6 . 125

## As deficiências do bebê têm que ser tratadas com diferença?

*Gabriela Sousa de Melo Mietto | Maria Fernanda Farah Cavaton  
Francisco José Rengifo-Herrera*

- O bebê, o adulto e o objeto: uma relação necessária ao desenvolvimento . 128
- Uso e função dos objetos: uma relação social de comunicação-aprendizado e reflexão autorreguladora . 132
- Relacionamentos, usos e gestos como chave do desenvolvimento na primeira infância . 134
- As interações triádicas bebê-adulto-objeto no contexto escolar . 137

## Ensino Superior e formação de professores

### Capítulo 7 . 146

#### Inclusão na Educação Superior

*Julia Chamusca Chagas | Regina Lúcia Sucupira Pedroza*

Educação Superior no Brasil . 149

Para uma crítica das políticas de inclusão na Educação Superior . 153

Comentários conclusivos . 156

### Capítulo 8 . 161

#### La producción de ficciones políticas e ideologías en la formación de maestros para la educación inclusiva

*Aldo Ocampo González*

Transiciones complejas que enfrenta la Educación Inclusiva desde una perspectiva modernizadora de sus bases epistémicas, políticas y metodológicas . 161

Exploraciones generales sobre los rumbos de la formación de maestros para la educación inclusiva: énfasis, conocimientos y desafíos . 179

Principales desafíos que enfrenta la formación docente para la educación inclusiva desde una perspectiva modernizadora de su discurso . 190

A modo de conclusión . 192

### Capítulo 9 . 197

#### Três princípios norteadores da inclusão em educação

*Celeste Azulay Kelman | Isabel Sousa Rodrigues*

Pressupostos teórico-epistemológicos . 200

O curso como lócus dos três princípios . 204

Levantamento de dados . 205

Dinâmica dos encontros . 207

O que dizem os professores . 209

Para não concluir . 213

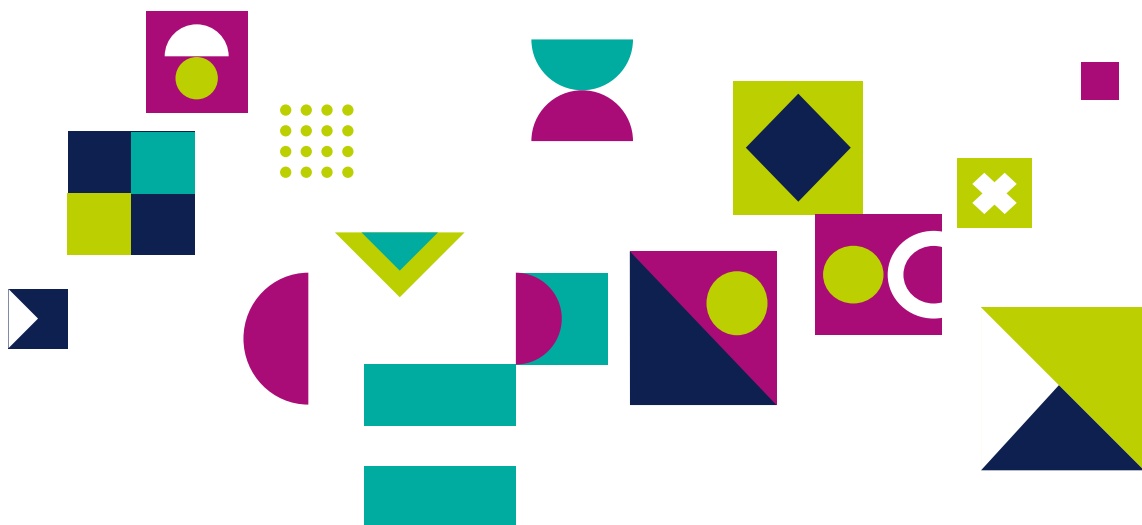
Capítulo 10 . 217

## Teoria e prática da educação inclusiva

*Juliana Eugênia Caixeta | Maria do Amparo de Sousa  
Paulo França Santos*

Sobre as Instituições de Educação Superior .	218
Metodologia qualitativa e atuações pedagógicas inclusivas .	220
A formação identitária a partir da participação em projetos com focos inclusivos .	230
Comentários conclusivos .	235

Sobre os autores . 243





# Apresentação



Os fazeres educacionais inclusivos dependem de diálogos constantes e renovados entre pessoas com necessidades especiais, famílias, comunidades, professores e formadores orientados para esforços de inovação. A Educação Inclusiva, considerada como um requisito fundamental nas sociedades democráticas, vem sendo implementada pelas famílias e profissionais envolvidos com a construção de processos educacionais de qualidade, sejam eles professores em classes e escolas inclusivas, sejam professores universitários e responsáveis pela elaboração e atualização das políticas públicas. Essa história de avanços é carregada de divergências teórico-práticas sobre as formas de mediação que forjam novas formas de refletir e atuar.

As parcerias inclusivas fomentam a inovação e criam suportes extensivos a todos, coletivos e individuais, tendo em vista as necessárias organizações dos espaços sociais e educacionais. Na inclusão o ensinar-aprender baseia-se no respeito mútuo que produz novas possibilidades de estar juntos. As atividades presenciais e mediadas pela internet e tecnologias digitais implicam a definição de objetivos e metas de aprendizagem com foco no que é central para a geração de raciocínios, de conhecimentos e atuações reflexivas. Profissionais inclusivos desenvolvem técnicas de pesquisa-ação orientados por observação e escuta: dialogando, aprendem sobre como ensinam e aprendem, atualizando suas práticas pedagógicas e de intervenção.

Construir e disponibilizar novos instrumentos e dinâmicas no coletivo é parte do processo de inclusão, que produz soluções e novas perguntas, em ambientes democráticos, em que os professores promovem diferentes trocas de saberes, discutindo e argumentando entre si e com os estudantes de todas as idades, famílias e comunidades internas e externas à escola. O resultado dessa troca apoia as experiências de sucesso e a avaliação crítica das diferentes situações na inclusão, orientadas pelo

reconhecimento do caminho trilhado, da história feita nas vivências, nas atividades orientadas à aprendizagem e à agencialidade dos estudantes.

A inclusão está sempre mudando a depender das conquistas que fazemos nos contextos em que atuamos. Sendo um direito de todos, ao modificar as mediações e instrumentos mediadores, a educação oferece diferentes desafios para os quais ora estamos preparados, ora não. Este livro é resultado de renovados diálogos universidade-escola, que geraram uma longa parceria de grupos do Laboratório de Psicologia no Espaço Público com os diferentes laboratórios do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, grupos de pesquisa do GT Cultura, Pensamento e Linguagem na Contemporaneidade, grupos de trabalho parceiros na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e pesquisadores colaboradores da América do Sul, que se reuniram para dialogar, escrever e publicar este trabalho.

Com a demanda urgente de formação continuada, os capítulos que elegemos para compor este primeiro volume tratam de histórias, princípios e atuações na inclusão; buscam introduzir os educadores nessa problemática e também desencadear reflexões e ações situadas, contextualizadas no desenvolvimento de suas escolas, cidades, regiões e nos nossos países. Nesse sentido, a proposta visa efetivar interações em que os temas fundamentais desse diálogo sejam tratados em sua interdisciplinaridade, procurando ultrapassar os limites atuais.

Os textos que compõem este volume defendem que a inclusão depende de um fazer discutido, refletido, de tomadas de decisão, num processo dialógico de implementação e resistência no embate das crenças e valores de cada um, presentes no coletivo histórico, e que geram novas culturas, novas práticas e soluções para cada caso. Na primeira parte, denominada “Princípios”, o capítulo 1 foi escrito em parceria binacional entre Brasil e Argentina. Nele, Marques, Satriano, Oliveira e Silva enfocam os princípios éticos da construção identitária do brasileiro com deficiência. No segundo capítulo, Pulino reflete sobre concepções para se pensar o processo de Educação Inclusiva na escola. No terceiro, Carvalho discorre sobre os precursores e desdobramentos das políticas de Educação Inclusiva. Também com fundamentos na história, Garcia

desenvolve seu primoroso texto sobre os desafios da educação de surdos no Brasil. No texto seguinte, Dias discute o preconceito relacionado à deficiência intelectual e suas manifestações em contextos inclusivos. No capítulo 5, Mietto, Cavaton e Reginfo-Herrera discutem aspectos da intervenção precoce, a microcefalia, deficiência intelectual, deficiências sensoriais ou físicas, a prematuridade.

A segunda parte, “Educação Superior e Formação de Professores”, é composta por quatro capítulos. No capítulo 7, Chagas e Pedroza discutem a inclusão no Ensino Superior. No capítulo 8, Ocampo desenvolve argumentos sobre a produção de ficções políticas e ideologias na formação de professores para a Educação Inclusiva. No capítulo 9, Kelman e Rodrigues enfocam os três princípios norteadores de curso de formação continuada. No último capítulo, Caixeta, Sousa e Santos apresentam como seu projeto de ensino, pesquisa e extensão tem construído contextos pedagógicos, intencionalmente organizados, na promoção da formação inicial, continuada e em serviço de estudantes de graduação e pós-graduação e de profissionais em processo inclusivo.

Boa leitura!

Silviane Barbato  
Rossana Beraldo  
Gabriela Mietto  
Diva Maciel

## Sobre os autores



**Aldo Ocampo González** – Director fundador del Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva (CELEI), con estatus asociativo al Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). Profesor del Programa de Doctorado en Educación, Universidad SEK, Chile. Director de *Polyphonia – Revista de Educación Inclusiva*. Premio Iberoamericano a la Investigación por la creación de la Epistemología de la Educación Inclusiva (REDIPE, Ecuador, 2008).

**Cecilia Satriano** – Docente de la Facultad Psicología, Universidad Nacional de Rosario (UNR), Argentina, y del Programa de investigación Abordaje a la Niñez. Doctora en Psicología (UNR), magíster en Ciencias Sociales y Política (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales – FLACSO), investigadora del Consejo de Investigaciones de la Universidad Nacional de Rosario (CIUNR).

**Celeste Azulay Kelman** – Professora associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É fundadora e primeira coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS) do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

**Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel** – Professora aposentada do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Pesquisadora do Laboratório de Microgênese nas Interações Sociais (LABMIS), coordenou o curso de Especialização em Desenvolvimento humano, educação e inclusão (UAB e PGPDS/UnB).

**Edneusa Lima Silva** – Psicóloga pela Universidade Estácio de Sá, professora e coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Sul Fluminense, mestre e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

**Erenice Natalia S. de Carvalho** – Professora da Associação Objetivo de Ensino Superior (ASSOBES). Pesquisadora associada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. Consultora da Secadi/MEC, da Secretaria de Estado de Educação do DF e da Federação Nacional das Apaes. Realiza estudos continuados sobre educadores em Educação Especial e inclusão escolar. Editora científica da *Revista Apae Ciência*.

**Francisco José Rengifo-Herrera** – Psicólogo colombiano, professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Estuda o desenvolvimento de valores sociais em crianças e adolescentes, bem como a análise dialógica de contextos educacionais. Realiza estudos na Educação na Primeira Infância ligada a perspectivas semióticas e triádicas.

**Gabriela Sousa de Melo Mietto** – Psicóloga, professora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, ambos da Universidade de Brasília. Pesquisadora do Laboratório Ágora Psyché (IP/UnB) e dos Grupos de Pesquisa Pensamento e Cultura; e Desarrollo Temprano y Educación da Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Estuda o desenvolvimento da criança pequena e processos de inclusão.

**Isabel Sousa Rodrigues** – Pedagoga formada pela UFRJ. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Participou como pesquisadora auxiliar no Observatório de Educação Especial do Rio de Janeiro (OEERJ), em 2017 e 2018, e no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS) do CNPq.

**Julia Chamusca Chagas** – Psicóloga, mestre e doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pelo Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. É psicóloga escolar e coordenadora da Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca) pela Universidade de Brasília.

**Juliana Eugênia Caixeta** – Graduada, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Professora adjunta da Universidade de Brasília, *campus* Planaltina. Coordenadora do Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão e do Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências da Faculdade UnB Planaltina.

**Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino** – Psicóloga pela Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, professora Associada do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e dos Programas de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde e em Direitos Humanos e Cidadania. Estuda os processos de tornar-se humano: subjetivação, desenvolvimento e educação.

**Maria do Amparo de Sousa** – Graduada em Letras, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Professora aposentada da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Membro do Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina.

**Maria Izabel dos Santos Garcia** – Professora adjunta do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES-DESU). Coordenadora de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*/ INES-DESU, professora do mestrado profissional em Educação Bilíngue. Membro da Comissão Permanente de Publicações Bilíngues do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT-INES), pesquisadora e membro do Comitê Internacional da revista *Polyphonia* do Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva (CELEI), Chile.

**Maria Fernanda Farah Cavaton** – Professora associada da Faculdade de Educação/UnB, na área de Educação Infantil. Estuda desenvolvimento infantil, construção de conhecimento da criança pequena com o outro, mediada por objeto, fala, desenho e escrita. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult) e do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre a Infância (GIPI).

**Márcio Souza Santos** – Professor graduado em Educação Física e mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Limeira, SP.

**Paulo França Santos** – Professor hospitalar da Associação das Pioneiras Sociais (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação), Salvador, BA. Pedagogo pela Universidade Católica de Salvador, mestre e doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília, com pós-doutorado pela Universidade Autônoma de Madrid, Espanha. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult).

**Regina Lúcia Sucupira Pedroza** – Psicóloga, mestre e doutora pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília com pós-doutorado em Sciences de l’Education pela Universidade Paris V – René Descartes e em Teoria i Història de l’Educació pela Universidade de Barcelona. Professora associada do Instituto de Psicologia da UnB.

**Rossana Beraldo** – Tem pós-doutorado pelo PGPDS-UnB, com duplo doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano pela UnB, e em Psicologia pela Università Degli Studi di Parma, Itália. Membro do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult). Estuda a produção de significados na intersubjetividade e processos de convencionalização em práticas de ensino-aprendizagem, contextos digitais e analógicos.

**Silviane Barbato** – Professora associada do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Coordena o Laboratório de Pesquisa e Inovação Ágora-Psyché, responsável por plano de trabalho no Capes PrInt/UnB. É líder do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult). Estuda convencionalização e dinâmicas dialógicas, e interpretações de si em processos de transição.

**Sueli de Souza Dias** – Professora e psicóloga da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Integrante do Diálogo: Laboratório de Práticas Dialógicas em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Principais temas de interesse e atuação: psicologia cultural, desenvolvimento humano, deficiência intelectual, educação inclusiva.

**Suzi Brum de Oliveira** – Psicóloga e mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, doutoranda em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult). Psicóloga do município de Resende-RJ.

**Valéria Marques de Oliveira** – Professora associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia. Doutora em Psicologia, mestre em Educação, psicóloga, pedagoga, psicopedagoga. Líder do Grupo Intervenções Transdisciplinares Assistidas por Equinos e membro do Grupo de Pesquisa Narrativas Emancipatórias.





Como podemos desenvolver as práticas inclusivas? Os processos inclusivos são concretizados em escolhas cotidianas orientadas ao conhecimento mútuo e ao acolhimento, ao cuidado de si e entre pessoas com histórias diferentes. Refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com necessidades especiais fortalece a geração de novas formas de ensinar, aprender e atuar. Nessa perspectiva, as organizadoras e os autores desta coletânea exploram a história, as políticas públicas, os serviços e o ensinar e aprender em constante inovação, a partir da problematização do cotidiano dos fazeres inclusivos.

Esta obra é direcionada a estudantes, pesquisadores, educadores e outros profissionais de áreas afins e foi escrita em colaboração entre colegas de universidades e sistemas educacionais do Brasil, da Argentina e do Chile, psicólogos e professores das redes federal, distrital e municipais de ensino, membros de diferentes grupos de pesquisa e grupos de trabalho da ANPEPP que pesquisam e atuam inclusivamente. Recebeu apoio da UAB/Capes/MEC e UAB/UnB.

EDITORA



**UnB**

